



RELATÓRIO ANUAL 2006

BRASÍLIA 2007

RELATÓRIO ANUAL 2006

**COMPETITIVIDADE
CRESCIMENTO
SUSTENTABILIDADE**



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Conselho Superior
Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

IEL – Núcleo Central
Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor Geral

Carlos Roberto Rocha Cavalcante
Superintendente



Relatório Anual

2 0 0 6

© 2007. IEL – Núcleo Central

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

I59r

Instituto Euvaldo Lodi. Núcleo Central.

Relatório anual 2006. – Brasília : IEL/NC, 2007.

39 p. : il.

1. Relatório 2. Gestão Orçamentária I.Título. II. Instituto Euvaldo Lodi/Núcleo Central

CDU: 336.145(046)

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/Núcleo Central

Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco B

Edifício CNC

70041-902 – Brasília – DF

Tel. (61) 3317-9080

Fax. (61) 3317-9360

www.iel.org.br

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

APRESENTAÇÃO

1 EDUCAÇÃO

1.1 Futuros profissionais já chegam para inovar

1.2 Educação executiva

1.3 Educação corporativa

2 COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

2.1 Desenvolvimento empresarial

2.2 Inovação e empreendedorismo

3 AÇÕES INSTITUCIONAIS

3.1 Programa Nacional de Planejamento

3.2 Olimpíada do Conhecimento

11

11

15

17

19

19

29

35

35

39

PALAVRA DO PRESIDENTE

Uma agenda para o Brasil



Ao fortalecer, cada vez mais, a importância estratégica de suas ações e produtos, o IEL participa do processo de crescimento sustentável do país

Modernizar o Brasil é tarefa de toda a sociedade e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), como uma das entidades do Sistema Indústria, liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), desempenha um papel de relevante dimensão: contribuir para a capacitação da empresa industrial, incentivar a produtividade e a inovação, permitindo a sua integração ao processo de globalização.

Ao fortalecer, cada vez mais, a importância estratégica de suas ações e produtos, o IEL participa do processo de crescimento sustentável do país, seja na promoção do empreendedorismo, da inovação e do desenvolvimento regional; seja na prestação de serviços em diversas áreas, nos programas de estágios e bolsas, na capacitação empresarial; e, ainda, em cooperação técnica, consultoria e assessoria em gestão, nas articulações institucionais, bem como na interação entre a indústria e os centros de conhecimento.

Ao promover seu alinhamento ao Mapa Estratégico da Indústria, a atuação do IEL ganhou maior consistência, agilidade e eficiência. Suas ações mais tradicionais adquiriram novo impulso,

como pode ser verificado pelos resultados dos programas de estágio e bolsas que consolidaram uma consistente rede que une o sistema produtivo ao ambiente acadêmico, em busca de um perfil profissional mais atualizado para os futuros gestores. Seus diversos programas de capacitação empresarial atingiram localidades até então desassistidas, transformando pequenos empreendimentos em negócios com potencial de crescimento e sustentabilidade.

O IEL incluiu em seus programas matérias relativas ao comércio exterior, o que induziu ou facilitou mudanças no gerenciamento de negócios das empresas de pequeno porte e nos arranjos produtivos locais, ensejando a possibilidade de sua inserção internacional. Articulou também parcerias comerciais, promoveu ações para tornar o produto brasileiro mais competitivo no exterior, capacitou executivos de alto nível em escolas de negócios que estão entre as 10 melhores do mundo.

Assim como a internacionalização, também a inovação tornou-se

um tema presente em todas as suas ações, sempre focada na perspectiva do aumento da competitividade da empresa nacional. Exemplar, nesse sentido, é a criação da Rede de Articulação de Competências que se constituirá na maior plataforma brasileira de integração de conhecimento e de gestão de oferta e demanda de serviços para a indústria.

Assim, ao contribuir para a modernização e o desenvolvimento das empresas industriais, o Instituto Euvaldo Lodi vem participando ativamente no processo de elevação da competitividade da economia brasileira.

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente da Confederação Nacional da Indústria
Presidente do Conselho Superior e Diretor-Geral do IEL/NC

APRESENTAÇÃO



O modelo de atuação do IEL valoriza a autonomia de gestão de suas unidades, que seguem as diretrizes gerais respeitando as realidades regionais

Mais do que apresentar a produção do Instituto Euvaldo Lodi em 2006, este relatório é o retrato de um momento muito especial na vida da organização.

Com atuação consolidada em todo o país, uma base de atuação crescente e recordes sucessivos em seus principais programas, o IEL poderia traduzir suas conquistas em números. Mais importante do que ostentá-los, no entanto, é aprofundar a análise dos principais pontos que levaram a entidade à sua expansão tão significativa.

Em primeiro lugar, o alinhamento estratégico da entidade, em perfeita consonância com o Mapa Estratégico

do Sistema Indústria, garante que as ações realizadas atendam a demandas reais e concretas.

O Mapa Estratégico do Sistema Indústria orientou o foco da atuação do IEL para o aperfeiçoamento da gestão e a capacitação dos empresários, e estabeleceu os principais programas, consolidando uma linha de atuação voltada para o desenvolvimento empresarial, a inovação e o empreendedorismo.

O modelo de atuação do IEL valoriza a autonomia de gestão de suas unidades, que seguem as diretrizes gerais respeitando as realidades regionais. Esse é o ponto forte do sistema. No entanto, esse modelo ganhou uma nova dinâmica com a criação das Comissões de Planejamento, que inauguraram uma nova forma de relacionamento com os Núcleos Regionais. Desta maneira, o sistema ganhou alinhamento na tomada de decisões e consistência na consecução de suas ações.

Como resultado, houve forte expansão da base de cobertura da Entidade, que fechou o ano com atuação marcante em

456 cidades brasileiras. Seus programas mais tradicionais atingiram proporções até então inéditas, como o Programa de Estágio, que bateu o recorde de 100 mil estudantes.

No entanto, os resultados do ano podem ser também creditados a uma filosofia de atuação fortemente ligada à realidade do país. O IEL não expandiu apenas seu raio de atuação, mas também idéias. Levou questões tradicionalmente restritas ao eixo Sul-Sudeste, como Inovação, Saúde e Segurança no Trabalho e Internacionalização, para todos os pontos do país. Pequenos empreendimentos, localizados em Arranjos Produtivos Locais, ganharam impulso com novas técnicas de gestão. Cooperativas e associações baseadas em algumas das regiões mais carentes do país organizaram-se para conquistar mercados e promover o desenvolvimento local.

No outra ponta, programas especialmente dirigidos para abertura de novas fronteiras empresariais em âmbito internacional capacitaram altos executivos, promoveram o produto

nacional no exterior e abriram novas perspectivas para centenas de empresas brasileiras.

Em 2006, o IEL cresceu porque esteve alinhado com as necessidades da indústria e do país. Crescimento econômico é uma necessidade nacional. E capacitação empresarial, articulação institucional e promoção de uma cultura empreendedora são condições fundamentais para o desenvolvimento.

Por isso, apresentar as conquistas deste relatório é, para nós, motivo de júbilo.

Carlos Roberto Rocha Cavalcante
Superintendente IEL/NC



1 Educação

1.1 Futuros profissionais já chegam para inovar

O IEL é conhecido e respeitado no país por ser o principal responsável pelo primeiro contato de jovens estudantes com o mercado de trabalho. Graças ao aperfeiçoamento constante de seus mecanismos de seleção, adequação e supervisão, estagiários e bolsistas começam a atuar como verdadeiros agentes da inovação e da criatividade nas empresas.

1.1.1 Estágios

Em 2006, o IEL ultrapassou a marca dos 100 mil novos estágios. O número representa um crescimento de 85% nos últimos quatro anos.

Muitos motivos podem ser apresentados para o sucesso do Programa de Estágio. O fato de procurar desenvolver nos estudantes as habilidades efetivamente demandadas pelo mercado de trabalho é um deles. A supervisão sob a responsabilidade das instituições de ensino, considerada como peça fundamental para melhorar a qualidade

do estágio, faz a diferença. No entanto o que torna o Programa IEL um dos mais inovadores em sua área são os resultados apresentados.

Ao rejeitar, radicalmente, a concepção de estágio como meio de obter mão-de-obra barata, o IEL vem colecionando surpreendentes casos de sucesso.

O IEL não se limita a manter bancos de currículos para encaminhamento às empresas interessadas. Por meio de criteriosas estratégias de seleção, encarrega-se de encaminhar o estagiário com perfil mais adequado às necessidades da empresa, com especial atenção para que o estágio ocorra na área de formação do aluno.

Nos casos mais bem-sucedidos, a prática contribui para atualizar os conteúdos dos cursos e para aproximar o setor produtivo das atividades de pesquisa e desenvolvimento – essenciais para o aumento da competitividade empresarial.

Em vários Estados, como Rio Grande do Norte, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia, Amazonas, Ceará, Acre, Maranhão, Paraíba, Paraná,



Mato Grosso do Sul entre outros, o IEL oferece cursos preparatórios para que estagiários e seus supervisores tirem o melhor proveito possível da experiência, bem como ajuda as empresas a estruturarem programas próprios de estágio. O resultado é a qualificação do estudante com um foco bem ajustado às necessidades da empresa.

Para oferecer mecanismos de gestão e profissionalização do programa em todo o país, garantindo mais agilidade, integração e controle das etapas do processo, o IEL lançou, neste ano, o Sistema de Gestão de Estágio

Alguns casos de sucesso

Graças a um projeto desenvolvido por dois estagiários encaminhados pelo IEL, nos últimos meses, a empresa mineira Telemig Celulares reduziu em quase 14% seus gastos com energia, aluguel e manutenção dos equipamentos das plantas de transmissão Time Division Multiple Access (TDMA).

Na indústria de balas e confeitos potiguar Simas, a implementação de um programa de saúde no trabalho, realizada por estudantes de medicina admitidos como estagiários, está resultando em melhorias tão significativas que o governo estadual quer estender a experiência para todo o Rio Grande do Norte.

Interiorização e sistema eletrônico de gestão

A demanda por estágios evoluiu concomitantemente à adesão de empresas e de instituições de ensino. O número de empresas conveniadas

saltou de 5,8 mil, em 2003, para 42.817, em 2006. As instituições parceiras que, em 2003, eram pouco mais de 2,3 mil, hoje ultrapassam dez mil.

Esses números cresceram, principalmente, no interior do país, refletindo a desconcentração das atividades produtivas na última década. A Bahia é o Estado com maior percentual de estagiários colocados em 2006, com 15,38% dos encaminhamentos para empresas.

Para oferecer mecanismos de gestão e profissionalização do programa em todo o país, garantindo mais agilidade, integração e controle das etapas do processo, o IEL lançou, neste ano,

Estados com maior porcentagem de estagiários colocados

Bahia – 15,38%

Goiás – 12,95%

Amazonas – 12,75%

Pernambuco – 7,08%

Paraná – 6,08%

o Sistema de Gestão de Estágio. A ferramenta – que é composta de Intranet e Internet, para os públicos interno e externo – contempla todos os processos e procedimentos do Programa de Estágio, permitindo amplo compartilhamento de informações em tempo real.

Prêmio Nacional

O Prêmio Top Estagiário do IEL Goiás foi obtido por um estudante que desenvolveu, como estagiário do Hospital Samaritano, um projeto de implantação de serviços de hotelaria, lavanderia e reestruturação de kits para higienização de pacientes. A medida reduziu custos para o hospital e aumentou o grau de satisfação dos clientes.

O sistema de premiação, já adotado em sete Estados, divulga e dissemina as melhores práticas de estágio, permitindo o aperfeiçoamento constante do programa. Graças ao sucesso desta e de outras iniciativas dos Núcleos Regionais, no mês de agosto, foi lançado o Prêmio IEL de Estágio, em Salvador, durante a cerimônia de entrega

do Prêmio Baiano de Melhores Práticas, desenvolvido pelo IEL/BA. O objetivo da iniciativa é reconhecer e divulgar as boas experiências de estágio e incentivar empresas, escolas, estudantes e os próprios Núcleos Regionais do IEL a aprimorarem constantemente as práticas nessa área.

Programa de Estágio em números

89 escritórios do IEL oferecem o programa

43 mil empresas conveniadas

10 mil instituições de ensino parceiras

25 encontros realizados em 12 Estados, com a participação de mais de 15 mil pessoas

850 mil estudantes capacitados e cadastrados

100 mil novos estágios realizados





Petróleo e gás em destaque

O IEL firmou parceria com a Petrobras, com o governo federal e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para a execução de programa de estágio técnico em nível médio e superior para o setor de petróleo e gás. Especialmente desenhado para as necessidades do setor, o Programa Nacional para Melhoria da Competitividade da Cadeia de Petróleo e Gás (Prominp) vai atender à crescente demanda da área de petróleo e gás por mão-de-obra qualificada.

Entre as ações do projeto está a estruturação de um banco de talentos no âmbito do Programa Nacional de Qualificação Profissional (PNPQ), subprograma do Prominp. O sistema de cadastramento incluirá profissionais de todos os níveis que estão inseridos no mercado: de técnicos de chão de fábrica a gerentes e diretores, além de recém-formados em cursos técnicos, tecnológicos e superiores. O cadastro ficará on-line e estará disponível para que as empresas do setor possam consultá-lo.

O projeto-piloto do programa, que incluirá 750 estudantes de nível técnico, tecnológico e superior em empresas do setor, será implementado no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Norte em 2007.

1.1.2 Novos talentos dinamizam a indústria

Criado em 1996, por uma parceria que envolve o IEL, o Sebrae, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec) é um programa ímpar.

Trata-se de uma versão mais avançada dos estágios. No programa de bolsas, os estudantes são contratados para desenvolver projetos específicos dentro das empresas.

Para os bolsistas, é a chance de proporcionar outra dimensão à teoria apreendida na universidade. Para as empresas de arranjos produtivos locais, um dos focos do programa, a iniciativa representa uma oportunidade

Um bolsista de química industrial aumentou em 14% o faturamento da Cajuína Sabor Tropical, de Fortaleza. Durante seis meses, ele analisou o impacto que pequenas variações de temperatura e tempo de cozimento causavam no processo produtivo do suco clarificado de caju. Ao estabelecer parâmetros ideais de produção, conseguiu preservar o sabor e as propriedades nutricionais do produto.

A empresa Auto Mecânica Caldas, de Vila Velha, Espírito Santo, aumentou seu faturamento em mais de 20% e abriu oito novas franquias. O resultado foi obtido a partir de um projeto de melhoria de sua gestão concebido e implementado por um bolsista do Programa Bolsas de Gestão.

O Bitec em números

O Programa de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec) aprovou, para a edição de 2006, 511 projetos, dos 26 Estados e do Distrito Federal. Foram analisados 700 planos de trabalho. A maior parte deles concentra-se em arranjos produtivos locais e nos setores do agronegócio, de tecnologias da informação e biotecnologia.

à inovação e incorporação de novas técnicas e processos a fim de ampliar a competitividade.

Promoção de exportações

Depois de uma bem sucedida experiência do Programa Bolsas de Gestão nos anos 2004 e 2005, o Arranjo Produtivo Local (APL) de Santa Rita do Sapucaí, no interior de Minas Gerais, prepara-se para internacionalizar suas atividades.

Em 2006, 13 empresas do APL receberam bolsistas de um programa que o IEL promove em parceria com a Agência de Promoção de Exportações (Apex). Menos de dois meses após o início das atividades, duas das empresas do APL estavam na iminência de concretizar suas primeiras exportações.

O caso de Santa Rita do Sapucaí é apenas um entre os muitos beneficiados pelas bolsas IEL-Apex. São bolsas específicas para que estudantes possam ajudar as empresas a conquistar espaço no mercado internacional. Para isso, os alunos receberam um intenso treinamento oferecido pelo Centro Internacional de Negócios das Federações de Indústria dos Estados.

Criado em 2002, o programa de bolsas IEL-Apex concedeu, em 2005, 73 bolsas em 14 Estados e no Distrito Federal. Os resultados obtidos em âmbito nacional levaram à ampliação do programa que, em 2006, concedeu 94 bolsas em 26 Estados e no Distrito Federal.

Especialmente importante para as pequenas e médias empresas, o programa de bolsas passou a apoiar

também o setor de plástico por meio da parceria firmada com o Instituto Nacional do Plástico (INP). A experiência em desenvolver um projeto desse gênero em parceria com uma instituição que representa um setor é inédita na história do IEL e pode ser reproduzida em outros ramos da indústria.

O Programa de Bolsas para Internacionalização do Setor de Plástico foi lançado em fevereiro e promete impulsionar as exportações das indústrias transformadoras do setor e consolidar a atuação das que operam no mercado internacional.

Foram selecionados 26 estudantes entre os cursos de Comércio Exterior, Relações Internacionais e Administração para atenderem a 26 empresas nos Estados da Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

1.2 Educação executiva

A competitividade das empresas também passa pela educação. Sejam pequenos empreendimentos ou grandes

As exportações brasileiras para a China, país que cresce a taxa anual média de 10%, atingiram US\$ 5,5 bilhões entre janeiro e agosto. Por outro lado, a China comprará do mundo US\$ 900 bilhões. Novo programa de capacitação ajudará empresários brasileiros a negociarem com a Ásia

conglomerados, todos dependem de executivos bem preparados e atualizados.

Dirigido para altos executivos, o Programa de Educação Executiva funciona em fina sintonia com as demandas empresariais e facilita a ida de seus gestores aos mais avançados centros de estudos internacionais.

Em outra vertente, a capacitação de empresários de micro e pequenas empresas, em programas do IEL em parceria com o Sebrae e importantes instituições de ensino, é fundamental para o desenvolvimento industrial e para a conquista e manutenção de mercados.

1.2.1 Programas de educação executiva

Mais de 420 empresários e gestores de grandes e médias empresas brasileiras já realizaram cursos no exterior desde a criação do programa, em 1999. Apenas em 2006 foram 115. O número, considerado recorde, é resultado do investimento intensivo do IEL na abertura de novos cursos e programas voltados para a capacitação empresarial

de alto nível. Entretanto, deve-se, também, ao aprimoramento dos instrumentos utilizados para identificar as necessidades das empresas e desenhar as soluções alinhadas com essas demandas.

Com o programa para altos executivos oferecido em junho na Wharton School, da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, o IEL inaugurou parceria com uma das mais renomadas escolas do mundo, em cujos quadros se encontram alguns dos principais formuladores de conhecimentos na área de negócios.

Participaram do programa 43 executivos de empresas como Baumer, Unimed, Amil, Fibrasa, Citrosuco, CTIS Informática, Farmoquímica, Malwee, Banco de Boston, Bradesco, Delp Engenharia Mecânica e Usina Barra Grande, apenas para citar algumas.

Com o tema Estratégia e Inovação nos Negócios, o curso abordou entre seus assuntos: Estratégias Competitivas, Quadros Referenciais para Decisões, Planejamento por Cenários, Pensamento Sistêmico, Implementação de Estratégia, Finanças e Organização, Marketing e Criação de Valor e Inovação.

A nova parceria é uma resposta ao aumento de demanda por esse tipo de iniciativa, evidenciado pelo número crescente de matrículas nos cursos que, há oito anos, o IEL oferece no European Institute of Business Administration (Insead), em Fontainebleau, na França.

Pela primeira vez, foram realizadas duas turmas simultâneas de executivos no programa do Insead, que totalizaram 75 alunos. Nas cinco edições anteriores, cerca de 200 empresários e executivos foram capacitados pelo programa.

Para enfrentar desafios e oportunidades trazidos pelo mercado asiático, o IEL firmou, em novembro, parceria com o Asia Campus do Insead, uma das melhores escolas de educação executiva do mundo, localizada em Cingapura, considerada excelente porta de entrada para os países da região, especialmente a China.

O primeiro curso planejado atende a uma demanda dos empresários brasileiros que necessitam compreender a cultura e os rituais de negócios asiáticos. Intensivo e abrangente, foi especialmente elaborado para dirigentes



2006 – Capacitação empresarial em números

63 cursos oferecidos

23 Estados envolvidos

33 instituições de ensino superior parceiras

1.900 empresários capacitados

empresariais brasileiros que desejam aprimorar seus conhecimentos nos mais modernos conceitos e práticas de negócios com empresas da região Ásia-Pacífico.

O programa inclui módulo com palestras sobre a China e viagem de três dias a Xangai, a maior cidade chinesa, com visitas a empresas multinacionais lá instaladas. O objetivo é dar ao empresário as noções operacionais e de logística, além de aspectos legais, financeiros e burocráticos para a entabulação de negociações com a Ásia.

O IEL Nacional foi convidado para compor o Conselho do Insead para a América Latina, como representante do Sistema Indústria. Além do IEL, fazem parte do conselho empresas brasileiras como Petrobras, Kraft Foods, Pão de Açúcar, Votorantim, Braskem e Suzano.

1.2.2 Capacitação empresarial

Estatísticas internacionais apontam o Brasil como sendo um dos países mais empreendedores do mundo. Uma

observação mais detida dessa realidade, porém, mostra que o empreendedorismo praticado no país é muito pouco qualificado.

Ao contrário de outros países, onde a motivação de alguém que inicia um negócio é aproveitar uma oportunidade de mercado, no Brasil, a maioria dos empreendedores é movida pela necessidade de sobrevivência. Sem qualificação e sem capacidade de investimento, as pequenas empresas brasileiras morrem nos primeiros anos de vida.

O Programa de Capacitação Empresarial do IEL procura atuar sobre essa realidade, oferecendo qualificação e assessoramento a pequenas empresas, sobretudo as localizadas no interior do país e nos arranjos produtivos locais (APLs).

Desenhados com base nas propostas elaboradas pelos Núcleos Regionais do IEL, a partir de discussões com empresários locais, o Programa de Capacitação Empresarial inclui conteúdos moldados de acordo com as necessidades das cadeias produtivas.

Realizado em parceria com o Sebrae, o programa oferece cursos técnicos

ou de pós-graduação com o apoio de instituições de ensino superior, nas áreas de gestão de projetos, produção, finanças e administração, marketing e recursos humanos.

No período de 2005 a 2006 cerca de 1,9 mil empresários já foram capacitados. O número supera a previsão inicial do programa de capacitar 1.775 pessoas.

Os setores ou arranjos produtivos locais contemplados com o programa foram os de confecção, cerâmica, construção civil, tecnologias da informação, alimentos, gráfico, calçados, fogos de artifício, móveis, turismo, cerâmica, entre outros.

1.3 Educação corporativa

O IEL e o Serviço Social da Indústria (SESI) assinaram, em dezembro, protocolo de intenções para a realização de ações voltadas para o desenvolvimento institucional e à qualificação do capital humano. Entre os serviços a serem ofertados estão cursos de capacitação, treinamento e aperfeiçoamento profissional, programas de educação continuada e a distância, conferências e seminários.



2 Competitividade empresarial

2.1 Desenvolvimento empresarial

Capacitar empresas para pensar seus negócios em termos globais é o novo desafio que o IEL abraça neste ano. A iniciativa está alinhada às diretrizes do Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015, que aponta para uma maior inserção dos produtos brasileiros no mercado externo como um dos caminhos para liberar o potencial de crescimento do país.

Até mesmo empresas que não pretendem exportar precisam conhecer o mercado internacional para enfrentar a concorrência de produtos importados ou fabricados por empresas brasileiras que incorporem tecnologia de última geração.

Internacionalizar-se é um conceito muito mais amplo do que exportar. Envolve alianças para o desenvolvimento ou transferência de tecnologia, produção com diversas etapas do processo realizadas em diferentes países, captação de investimentos externos, parcerias comerciais, franquias e capacitação internacional.

2.1.1 Plataforma Brasil-Europa

A Plataforma Brasil-Europa é uma ação do Sistema Indústria, coordenada pelo IEL, para geração de projetos bilaterais e multilaterais de cooperação que promovam a competitividade da indústria brasileira e o desenvolvimento técnico e tecnológico de suas instituições. Isso se traduz na implementação de ações de promoção comercial, parcerias, investimentos, prospecção de mercado e transferência de tecnologias estratégicas, implementados de forma bilateral com países europeus.

Energias renováveis na França

O Brasil já tem muito que mostrar ao mundo. Um amplo conjunto de iniciativas, desde políticas governamentais até ações implementadas por empresas de todos os portes, foi exibido no Salão Pollutec, a maior feira mundial de tecnologias limpas e energias renováveis.

A Plataforma Brasil-Europa foi responsável por organizar a participação do Sistema Indústria no Salão Pollutec, realizado em Lyon, na França, de 28 de novembro

a 1º de dezembro. Líder mundial em diversos segmentos da economia ligados ao meio ambiente, o Brasil foi homenageado no salão e contou com um estande próprio, denominado Brésil Industriel. No local, cerca de 100 empresas brasileiras puderam mostrar suas tecnologias e estabelecer contatos para futuras parcerias, entre elas gigantes como a Petrobras e a Eletrobrás.

O país levou ao evento uma das maiores delegações, com cerca de 250 representantes. Desses, 87 deles compunham a missão industrial brasileira organizada pelo Sistema Indústria. Os Estados brasileiros que estiveram representados na Pollutec 2006 foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A delegação contou com a participação efetiva de 32 empresas, duas instituições governamentais e nove entidades do Sistema Indústria.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) liderou, juntamente com as Federações de Indústria, a participação empresarial e teve

Gestor da Plataforma Brasil-Europa e responsável pela coordenação da participação brasileira no Salão Pollutec, o IEL abordou o tema meio ambiente e desenvolvimento sustentável como prioritário para os projetos desenvolvidos na França em 2006

oportunidade de apresentar seus produtos e serviços, além de participar de conferências e seminários.

Gestor da Plataforma Brasil-Europa e responsável pela coordenação da participação brasileira no Salão, o IEL abordou o tema Meio ambiente e desenvolvimento sustentável como

A Pollutec França representa um mercado de 29 bilhões de euros, o segundo maior da Europa, e é o maior espaço internacional para apresentação de serviços e tecnologias limpas.

O Brasil possui mais de 80 projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo aprovados pela Comissão Interministerial de Mudança Global da China e outros 93 autorizados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, o que lhe permite negociar créditos de carbono no mercado internacional.

prioritário para os projetos desenvolvidos na França em 2006.

Tecnologias estratégicas

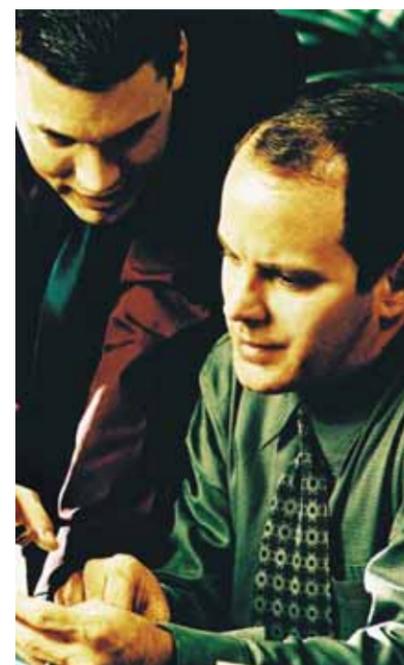
A transferência de tecnologias estratégicas é fundamental para auxiliar o desenvolvimento tecnológico de instituições como o SENAI, SESI e de empresas brasileiras. Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e de Tecnologias Ambientais ganharam impulso com a participação brasileira na Pollutec França. Em 2006, mereceram destaque a análise dos sistemas de gestão ambiental usados pelas indústrias francesas, o estudo da atuação das agências ambientais governamentais francesas, a identificação de novos modelos de avaliação de ciclo de vida de produtos industriais e o desenvolvimento de ferramentas para aplicação nas indústrias.

Encontros de negócios

Encontros setoriais representam mais perspectivas de negócios para as empresas participantes. Em 2006, dois eventos mereceram destaque.

O BioBrasil 2006, encontro setorial da área de biotecnologia realizado em outubro, em Belo Horizonte, foi promovido pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), com apoio do IEL.

Além de estimular discussões sobre temas em evidência – agronegócio, saúde



humana, vegetal e animal, alimentos transgênicos, biocombustíveis e outros – o evento encerrou-se com a expectativa de ter possibilitado negócios de aproximadamente US\$ 10 milhões entre as empresas participantes.

As 152 empresas brasileiras, captadas pelos Eurocentros de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo, realizaram 232 encontros, dentre os quais 122 apresentaram possibilidade de negócios.

No ES Optima 2006, encontro setorial da indústria alimentícia realizado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), o IEL também ofereceu apoio na organização do evento e na mobilização de empresas. O objetivo foi promover alianças estratégicas e parcerias para a transferência de tecnologia, *know how* e *joint-ventures*. O evento ocorreu em Paris, no Salão Internacional de Alimentação (Sial), entre 23 e 26 de outubro. Onze empresas brasileiras participaram, com realização de 102 reuniões de negócios. Desses encontros, 91 apresentaram reais possibilidades de sucesso.

2.1.2 Programa AL-Invest

O AL-Invest é um programa da Comissão Europeia para impulsionar a cooperação econômica e tecnológica entre empresas europeias e latino-americanas por meio de investimentos e fluxo comercial entre as regiões.

Durante seus dez anos de trajetória, o programa identificou organizações nos dois continentes e formou uma rede de operadores (chamados “Coopecos” na Europa e “Eurocentros” na América Latina). A rede é constituída, principalmente, por Câmaras de Comércio, Associações Industriais, Institutos de Comércio Exterior, Agências de Desenvolvimento e Consultorias de todos os países beneficiários da Europa e da América Latina. Os Coopecos e os Eurocentros apresentam propostas ao Consórcio AL-Invest III e levam a cabo atividades que contam com o apoio do Programa.

Um dos operadores do programa na América Latina é o IEL que, em 2006, desenvolveu uma série de ações voltadas para a promoção da competitividade das empresas brasileiras.

Cooperação Brasil-Espanha

Lançado em 2005 pelo IEL e pelo Instituto Espanhol de Comércio Exterior (Icex), o Programa para Identificação de Iniciativas de Investimento e Cooperação Empresarial no Brasil e na Espanha (Pidinver) entrou em sua segunda etapa: a formação de um consórcio de representantes dos dois países para avaliar projetos de empresas brasileiras aptos a fechar parcerias com entidades espanholas.

Foram apresentados 52 projetos de empresas que buscavam investidores. Desses, 31 obtiveram aprovação e foram promovidos na Espanha.

Inserção Internacional Sustentável

Com financiamento do AL-Invest, o IEL lançou o projeto Inserção Internacional Sustentável, que oferece assessoria personalizada e integral a empresas brasileiras de pequeno e médio porte com o objetivo de inseri-las no mercado internacional. O projeto foi aprovado pelo consórcio gestor do AL-Invest.

As empresas selecionadas para o programa foram: a GN Brasil, de São Paulo; Phytofruit, do Paraná; Serimar, de Santa Catarina; Sósoja, de Goiás; Uniagro, do Rio Grande do Sul; Zênite Tecnologia e Teleinformática, Insiel Tecnologia Eletrônica, Light Infocom Tecnologia, New Ink Tecnologia e Phoebus Tecnologia, da Paraíba.

O objetivo é promover negócios a curto e médio prazo, assim como propiciar parcerias duradouras entre empresas brasileiras e européias. Os países-foco das empresas envolvidas são Espanha, França e Holanda. A expectativa é de geração de meio milhão de euros em negócios, até maio de 2007.

Internacionalização de Arranjos Produtivos Locais

Como capacitar empresas pequenas e inexperientes para enfrentar os desafios da internacionalização? Como criar, entre elas, o interesse pela inserção global? Para impulsionar o processo de ampliação de mercados, o IEL empreendeu um projeto para desenvolver metodologia específica de capacitação de APLs para a internacionalização de suas atividades.

O projeto visa a desenvolver e a consolidar um modelo próprio para as ações do IEL por meio de parcerias com duas agências da Câmara da Indústria de Milão, a Formaper e Promos, da Itália, e com o Consórcio de Promoção Comercial da Catalunha (Copca), da Espanha. Essas entidades foram escolhidas pela vasta experiência na internacionalização de empresas instaladas nos distritos industriais, italianos e espanhóis, equivalentes aos APLs brasileiros.

O modelo inclui desde a sensibilização das empresas para a importância da inserção global até a elaboração de um diagnóstico das áreas mais promissoras

para a internacionalização de cada negócio e planejamento estratégico para explorar os potenciais identificados.

Entre as principais realizações do projeto está a missão técnica para Espanha, Itália e França, em setembro, que identificou oportunidades de cooperação internacional e conheceu experiências promissoras na área de desenvolvimento empresarial e internacionalização de APLs. A missão teve participação do IEL Nacional e de Núcleos Regionais.

Em outubro, foi realizado em Brasília o *workshop* Estratégias Empresariais em APLs. No evento, representantes de 23 Núcleos Regionais do IEL validaram o modelo de atuação nacional para que o IEL aperfeiçoe seus mecanismos para apoiar as empresas na implementação de estratégias que elevem a sua competitividade e ajudem a internacionalizar negócios.

Eurochallenge

Coordenado no Brasil pelo IEL, o programa oferece assistência técnica a entidades que trabalham com empresas.



Redes, mel e eletroeletrônicos na rota das exportações

Com 170 fabricantes de redes de dormir, o APL de Jaguaruana, no Ceará, produz cerca de 4 mil peças por mês. Para viabilizar suas primeiras exportações para Itália, Finlândia e Áustria, precisaram modificar o processo de produção. Com a ajuda de consultores do IEL, substituíram os corantes, eliminando os que utilizavam substâncias proibidas nos países-alvo e estão implementando projeto para mecanizar o tingimento.

Também os 309 apicultores de São Raimundo Nonato, a 660 quilômetros de Teresina, no Piauí, se preparam para exportar mel. Envolvido no projeto desde 2004, o APL já conseguiu elevar sua produção em 43% e agora se concentra no mel orgânico, produto de maior aceitação no mercado internacional.

Outros APLs estão investindo em diferentes rumos para internacionalizar seus negócios. Com a ajuda do IEL, fabricantes de eletroeletrônicos de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, estão concluindo negociações para montar, com empresas do APL de moldes da região de Marina Grande, em Portugal, um *joint venture* na área de ferramentaria. A idéia é somar competências e fazer produtos mais competitivos e de maior valor agregado.



São treinamentos, exercícios práticos e *workshops* dirigidos para o aprimoramento da capacidade institucional de desenvolver projetos, impulsionar a cooperação internacional e oferecer serviços de apoio ao comércio exterior a pequenas e médias empresas.

Em maio, foi realizada visita de negócios à Itália e ao Reino Unido para a execução da primeira fase da Missão de Estudo do projeto. Nas visitas, organizadas pela Câmara de Indústria e Comércio de MidYorkshire e pela Agência de Cooperação Econômica em Roma (ABCNet), foi possível conhecer o processo de internacionalização de empresas desses países para verificar de que forma essas experiências podem ser aproveitadas na realidade brasileira.

Portadores de futuro

O Encontro Empresarial e-PME 2006, iniciativa do Eurocentro IEL Brasil e da Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), teve por objetivo colocar frente a frente, em rodas de negócios, empresas e instituições de base tecnológica, de

forma a concretizar negócios, desenvolver projetos conjuntos, transferir conhecimento e promover a inovação.

O Encontro ocorre no âmbito da Feira Internacional de Informática e Telecomunicações (SIMOTCI), organizada pela Institución Ferial de Madrid (Ifema).

O evento, que ocorreu em novembro, em Madri, contou com a participação de 102 empresas latino-americanas e europeias. As 14 empresas brasileiras participaram de 276 rodadas de negócios. O potencial de negócios é estimado em 3 milhões de euros para os próximos meses.

O IEL contou com a parceria da Sociedade para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) e do Sebrae/PB e com a colaboração de parceiros de oito países Europeus: Finlândia, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda, França, Itália e Reino Unido.

Certificações europeias

Em agosto, foi iniciada a implantação nas Federações de Indústria de um serviço permanente de assessoramento

e prestação de serviços especializados em certificações europeias. O objetivo é auxiliar as empresas do Mercosul interessadas na obtenção das certificações exigidas pelos mercados da União Européia. O projeto é coordenado no Brasil pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), que conta com o apoio do IEL em ações de capacitação.

Semana Européia Milano Vende Moda

A parceria entre o Eurocentro IEL Brasil, a Fundação de Empresas-Eurocentro, de Córdoba, e a Universidade Empresarial Siglo 21, de Milão, promoveu, entre 21 e 25 de setembro, em Milão, Itália, a Semana Européia da Indústria da Moda. Durante o evento, patrocinado pelo Programa AI-Invest, da Comunidade Européia, os participantes prospectaram negócios com empresas, especialmente da Argentina, México e Equador.

Intercâmbio de funcionários Brasil-Europa

Com o objetivo de capacitar os funcionários do IEL e da Rede de Centros Internacionais de Negócios

(CINs) em internacionalização, a entidade realizou 14 intercâmbios de funcionários, sendo que sete brasileiros foram à Europa e sete europeus visitaram o Brasil.

Além do levantamento de informações e da prospecção de parcerias com entidades europeias, uma das experiências de destaque foi o contato com a metodologia de atendimento e assistência às pequenas e médias empresas da Câmara de Comércio e Indústria de Milão.

A Câmara executa funções que estão sendo previstas em projetos da Rede de Articulação de Competências do Sistema Indústria coordenada pelo IEL.

2.1.3 Saúde, segurança e cultura: valor agregado para o produto nacional

IEL e SESI uniram esforços para capacitar empresários em duas áreas cada vez mais essenciais para a competitividade internacional: cultura e saúde e segurança do trabalho.

Embora, no Brasil, raramente sejam consideradas sob esse prisma, essas duas

áreas são ingredientes de competitividade das empresas globais e tornam-se elementos cada vez mais críticos para que as indústrias possam enfrentar a concorrência internacional, tanto no mercado externo quanto no doméstico.

Com foco prioritário em empresas localizadas em APLs, os dois projetos, além de ajudar essas empresas a ampliarem seus mercados, aumentam a sinergia entre as ações do Sistema Indústria.

Empreende Cultura

Lançado em abril, como resultado da parceria entre IEL, SESI e Ministério da Cultura (MinC), o Projeto Empreende Cultura promove a interação entre Arranjos Produtivos Locais e os Pontos de Cultura, que são organizações comunitárias de apoio à cultura patrocinadas pelo Ministério.

De um lado, o programa pretende fazer com que as cadeias produtivas incorporem a cultura local como diferencial e como elemento de geração de riqueza passível, inclusive, de proteção intelectual. De outro, quer romper a idéia assistencialista de cultura e apresentá-la como elemento econômico fundamental,

estimulando sua incorporação sob a óptica comercial.

O seminário nacional de lançamento do projeto envolveu representantes dos Estados do Acre, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

A meta do projeto é atender, no mínimo, 50 empresas em 33 aglomerações produtivas, com oferta de cerca de 30 tipos de serviço. Além do desenvolvimento de marcas e a incorporação de identidade cultural aos produtos, o principal resultado do projeto será a validação de uma metodologia aplicável em outras localidades.

Saúde e Segurança no Trabalho

Estudos realizados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP revelam que, a cada R\$ 1,00 investido em saúde e segurança no trabalho, as empresas economizam R\$ 4,00.

Os bons resultados do Programa Saúde e Segurança no Trabalho, oferecido pelo SESI às indústrias brasileiras confirmam o estudo. Desde o fim de 2004, 552

A cultura como diferencial

Moveleiros da região amazônica produzem, há anos, móveis ornamentados com mosaicos de madeira com forte influência da cerâmica marajoara.

As confecções do APL de São João Nepomuceno, em Minas Gerais, lançaram, há poucos anos, uma coleção de roupas inspirada nas fachadas dos mais belos edifícios históricos da cidade.

Esses são exemplos da incorporação de elementos da cultura local como diferencial nos produtos e na criação de marcas com identidade própria. A prática foi um dos elementos responsáveis pela projeção internacional de alguns dos mais famosos produtos de exportação italianos. São experiências desse tipo que o Projeto Empreende Cultura pretende estimular em larga escala e de forma sistemática.

empresas foram beneficiadas pelo Programa de Boas Práticas em Serviços Técnicos e Tecnológicos (SST).

Os resultados do programa levaram o SESI e o Sebrae a firmar parceria com o IEL para aumentar o número de empresas beneficiadas.

No Projeto Saúde e Segurança no Trabalho em Arranjos Produtivos Locais (APLs), lançado em abril, foi iniciado um programa de capacitação de gestores de 500 empresas nos Estados do Acre, Ceará, Rondônia, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Paraná.

2.1.4 PROCOMPI – Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias

Resultante da parceria entre CNI e Sebrae, o Procompi apoia projetos concebidos pelas Federações Estaduais de Indústrias com os Núcleos Regionais do IEL, visando capacitar as indústrias brasileiras a enfrentar as exigências dos mercados nacional e internacional. Durante o biênio 2004-2006 o Programa apoiou 53 projetos em 19 unidades da Federação, sendo 33 deles executados

por Unidades Regionais do IEL. Mais de mil pequenas e micros empresas de 16 setores industriais foram beneficiadas alcançando resultados relevantes, principalmente na diminuição das disparidades regionais, mediante o fortalecimento das economias locais.

2.1.5 Convênios

O IEL é parceiro do governo federal em projetos, de âmbito nacional, considerados estratégicos não apenas para o desenvolvimento industrial como também para o país.

Dois convênios, que atuam em diferentes vertentes, demonstram a importância do trabalho conjunto.

Estratégias de combate ao desperdício de energia

A assinatura dos primeiros projetos dos 13 previstos pelo Protocolo de Cooperação estabelecido entre Eletrobrás, CNI e IEL representa um passo importante para o aumento da eficiência energética no país, elemento vital para a competitividade da indústria.

Responsável pelo consumo de 43% da energia elétrica, a indústria começa a enfrentar o desafio de reduzir o peso desse insumo em seus custos.

As ações desenvolvem-se no âmbito do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), e do Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (PDTI), entre outros.

Em 2006, o IEL concluiu o Projeto Eficiência Energética na Indústria: Levantamento e Avaliação, que procura estruturar as informações e recursos humanos necessários para a operacionalização das demais ações e projetos do convênio. Outros dois programas começaram a ser implementados: um para melhoria tecnológica dos transformadores de distribuição e outro para a capacitação de agentes industriais de nível médio em otimização energética de sistemas motrizes.

O Projeto Desenvolvimento Tecnológico e Melhoria da Eficiência Energética para a Indústria de Transformadores tem o objetivo de conferir mais segurança,

qualidade e eficiência aos transformadores, aumentando a competitividade da indústria nacional desses equipamentos e a qualidade dos serviços de distribuição de energia.

Segundo estimativas preliminares de técnicos das Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), os transformadores de distribuição brasileiros apresentam níveis de perdas de energia, em média, duas vezes superior aos transformadores importados. O resultado são tarifas mais altas.

O problema tende a se agravar nos próximos anos, com a progressiva redução do subsídio atualmente vigente nas tarifas pagas pela indústria. Por esse motivo, o problema é alvo dos dois primeiros projetos de cooperação assinados.

Para tanto, a capacitação de agentes industriais em eficiência energética é fundamental. O Projeto de Desenvolvimento de Material Didático contou com a experiência do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em capacitar trabalhadores para a indústria, utilizando e desenvolvendo materiais didáticos com linguagem

acessível aos trabalhadores. Em 2006, foi iniciada a elaboração de onze guias a partir de materiais já existentes na Eletrobrás e no SENAI.

Empreendedorismo social

Os projetos de desenvolvimento de atividades produtivas na mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri são resultados de convênios entre o IEL Nacional e o Ministério da Integração Nacional (MI). O programa engloba projetos voltados para a dinamização de seis setores – apicultura, aqüicultura e piscicultura, cachaça, fruticultura, gemas e artefatos de pedras e madeira e móveis –, nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.

Os projetos visam a estimular empreendimentos produtivos capazes de dinamizar a atividade econômica na região, com foco prioritário em micros e pequenos produtores. Respeitando-se as características e vocações locais, foram planejadas, em cada um desses setores, ações capazes de melhorar o posicionamento estratégico da região, organizar os atores locais e criar



APLS APOIADOS PELA PARCERIA IEL-MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NA MESORREGIÃO DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI



NÚMERO DE EMPRESAS ATENDIDAS, SERVIÇOS EXECUTADOS E HOMENS-HORA DESPENDIDOS, POR LINHAS E CATEGORIAS – 2006

Números de entidades beneficiadas pelos projetos		17	
Número de associados diretos das entidades beneficiadas pelos projetos		1659	
Número de beneficiados pelos projetos (estimativa)		6414	
Quantidade de parcerias firmadas com outras entidades nos projetos		112	
Quantidade de parcerias firmadas com Centros do Conhecimento nos projetos		50	
Investimento MI (posição até 31/jan/07)		R\$ 3.821.000,00	(37,56%)
Investimento Sistema IEL (posição até 31/jan/07)	Recursos próprios	R\$ 2.735.000,00	(62,44%)
	Parcerias	R\$ 3.616.000,00	



a ambiência cooperativa, dotando os produtores com instrumentos adequados de gestão do negócio e do produto. Operados pelos Núcleos Regionais do IEL na Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, os seis projetos iniciaram-se em 2004 e têm seu encerramento previsto para o fim de 2007.

2.2 Inovação e empreendedorismo

Como parte da estratégia empresarial, a inovação tecnológica passou a ser fator de sobrevivência e elemento-chave para o sucesso das empresas brasileiras frente à concorrência internacional. As empresas que se destacam são aquelas que ousam e que correm riscos calculados e coerentes com sua estratégia.

Inovação se faz com informação, articulação e conhecimento. E também nessas áreas o IEL apóia a indústria brasileira com programas especialmente concebidos para o seu desenvolvimento.

2.2.1 Rede de Articulação de Competências

Desenvolvida pelo IEL e CNI em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Rede de Articulação de Competências visa a organizar e a produzir informações estratégicas sobre o setor industrial, e a gerenciar demandas e ofertas de soluções tecnológicas.

Ao facilitar a tomada de decisão de gestores públicos e privados em questões relacionadas ao setor industrial, bem como promover a gestão do conhecimento sobre as demandas e necessidades da indústria, a Rede subsidia tanto o planejamento de empresas ou setores, como a formulação de políticas industriais nacionais, estaduais ou regionais focadas no desenvolvimento industrial, tecnológico e de comércio exterior.

Com esse instrumento, o Sistema Indústria pretende contribuir para a superação de desafios enfrentados pela indústria, criando um ambiente inovador de aprendizagem e cooperação

entre empresas, governo e centros de conhecimento, contribuindo assim para o aumento da competitividade empresarial.

Inicialmente estão sendo integradas:

- Rede de Observatórios para o Desenvolvimento Industrial (ODI) para monitorar e analisar tendências, cenários, políticas e ações institucionais que causam impacto na indústria, além de desenvolver prospecções que contribuam para o desenvolvimento industrial sustentável.
- Rede de Estudos para Desenvolvimento Industrial (EDI) para produzir informações que subsidiem a formulação de projetos, programas e políticas para a promoção do desenvolvimento industrial brasileiro por meio de estudos sobre a política industrial, tecnológica e de comércio exterior.
- Rede Integrada de Serviços para Indústria (RISI) para gerar uma base de conhecimento do setor industrial estruturada, reduzindo barreiras ao compartilhamento de informações estratégicas, com o fim de promover o aumento da competitividade das empresas. Essa rede integrará, inicialmente, a Rede de Tecnologia

REDE DE COMPETÊNCIA



Retec – Onde a informação é encontrada por quem procura

Implantada em seis unidades da Federação – Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais e Paraná – a Rede de Tecnologia (Retec) já realizou mais de 8 mil atendimentos. O sistema de gestão da Rede de Tecnologia permite reunir em um mesmo lugar os centros de competência (pessoas ou instituições) que podem atender às necessidades tecnológicas dos clientes que a procuram – sejam informações ou serviços.

Os cadastrados podem ter acesso gratuito ao atendimento mesmo que não disponham de Internet. Os sindicatos e as federações são receptores qualificados de muitas demandas do setor produtivo e podem receber e encaminhar as dúvidas e questões das empresas a eles associadas.

(Retec) do IEL, os Centros Internacionais de Negócios das Federações de Indústria e os Núcleos de Informação Técnica e Tecnológica do SENAI.

2.2.2 Programa Inova Engenharia

A Engenharia pode se tornar um dos principais indutores da inovação, desde que sejam criadas estratégias direcionadas para esse objetivo. Com base nessa premissa, o IEL, o SENAI e a Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep) iniciaram ampla discussão sobre a formação dos profissionais do setor.

O Inova Engenharia envolve 17 instituições da iniciativa privada, do governo, da academia e profissionais da área comprometidos com a ideia de que a modernização da educação em engenharia é elemento indispensável para que o país possa dar o salto tecnológico necessário para a aceleração do crescimento e aumento da competitividade.

O programa foi iniciado com uma pesquisa sobre “O novo perfil da Engenharia – uma visão empresarial”. Embora bem avaliados em termos de formação técnica, segundo representantes de 120 grandes e médias indústrias entrevistados, os engenheiros brasileiros vêm deixando a desejar justamente nas novas habilidades exigidas de forma crescente pelo mercado de trabalho: flexibilidade e capacidade empreendedora.

As propostas apresentadas no documento, elaborado com os resultados dos estudos, têm por objetivo aperfeiçoar o perfil dos profissionais para suprir as necessidades das empresas e do país, garantindo engenheiros flexíveis e capazes de inovar, de empreender e de se atualizar permanentemente para impulsionar o desenvolvimento tecnológico nacional.

Ainda no âmbito do programa, foi realizado um estudo sobre a situação das Engenharias no Brasil, baseado no cenário da Educação Superior e em *benchmarking* internacional, em que são considerados países que têm se destacado na formação de seus

engenheiros, além de diversas propostas para sua modernização.

Algumas ações práticas apresentadas na discussão começam a se concretizar. A Finep anunciou edital para duas linhas de financiamento, com R\$ 20 milhões cada. O primeiro foi para a instalação e modernização de laboratórios para promover a interação entre academia e empresa e o segundo para patrocinar iniciativas que aproximem escolas de engenharia e Ensino Médio.

2.2.3 Programa de Propriedade Intelectual para a Indústria

Levantamentos do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), da Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a participação brasileira no depósito de patentes ainda é muito modesta.

Em 2005, o país fez apenas 283 depósitos no Sistema do Tratado de Cooperação de Patentes, contra 4,7 mil solicitações da Coreia do Sul, 2,4 mil da China e 648 da Índia.

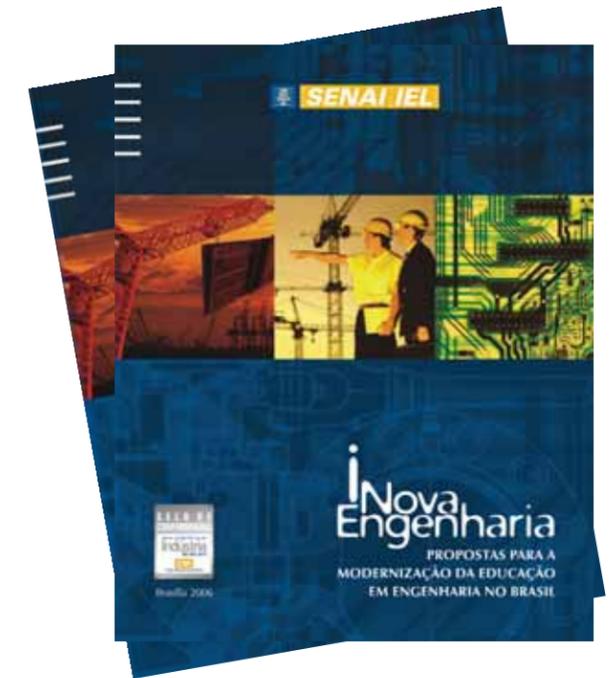
Segundo dados de 2004 da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país ocupa a 28ª posição no *ranking* mundial de concessão de patentes.

Para mudar esse quadro, é preciso entender e utilizar a propriedade intelectual como uma ferramenta estratégica e de competitividade empresarial. Nesse sentido, o IEL firmou, em setembro, convênio com o SENAI e com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) para a implantação de núcleos de atendimento às indústrias com o objetivo de disseminar nacionalmente a cultura da propriedade intelectual.

De acordo com o convênio, técnicos do SENAI e do IEL darão suporte a empresas para uso dos instrumentos de proteção e gestão da propriedade intelectual. Nos núcleos, os empresários terão informações tecnológicas, incluindo aquelas existentes nos bancos de patentes, bem como assessoria nos procedimentos para proteção intelectual.

Em 2006, foram criados os grupos gestor e técnico do projeto, que deram início à elaboração das cartilhas que serão usadas pelos professores e alunos do SENAI e ao guia de propriedade intelectual para empresários.

Entre as 17 entidades que integram o debate do Inova Engenharia estão os Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento Industrial, a Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, a Academia Brasileira de Ciências, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a Agência Espacial Brasileira, a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.



O IEL concluiu, em 2006, o livro *Brasil Inovador – O Desafio Empreendedor*, em que apresenta 40 histórias de sucesso de empresas que investem em inovação. O número de casos, 40, foi em homenagem ao 40º aniversário da Finep, e representam uma amostra do que vem ocorrendo em inovação no Brasil



2.2.4 Prêmio Finep de Inovação

O IEL é o principal parceiro da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) no Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, que procura reconhecer e incentivar ações inovadoras nas empresas brasileiras.

A oitava edição do prêmio contabilizou 677 projetos inscritos nas categorias

Produto, Pequena, Média e Grande Empresa, Inovação Social e Institutos de Ciência e Tecnologia. Além dessas, houve, ainda, a categoria especial Inventor Inovador.

As instituições vencedoras na etapa nacional do prêmio foram: a Vinibrasil Vinho do Brasil, de Pernambuco, na categoria Processo; a Pele Nova Biotecnologia, de Mato Grosso do Sul, na categoria Produto; Nuteral Indústria de Formulações Nutricionais, do Ceará, na categoria Pequena Empresa; a Mectron – Engenharia, Indústria e Comércio, de São Paulo, na categoria Grande Empresa; e as unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de Algodão, da Paraíba, e de Milho e Sorgo, de Minas Gerais, ganharam nas categorias Instituição de Ciência e Tecnologia e Inovação Social, respectivamente.

Ainda no âmbito do Prêmio Finep, o IEL concluiu, em 2006, o livro *Brasil Inovador – O desafio Empreendedor*, em que apresenta 40 histórias de sucesso de empresas que investem em inovação. As empresas que integram a publicação

foram selecionadas, pelo IEL e Finep, a partir de informações de portfólio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, patentes, prêmios, parcerias com instituições de ensino e pesquisa, entre outros. O número de casos, 40, foi em homenagem ao 40º aniversário da Finep, e representam apenas uma amostra do que vem ocorrendo em inovação no Brasil.

2.2.5 Fóruns Estaduais de Inovação

Despertar o empresariado para a importância da inovação tecnológica na competitividade industrial e debater as políticas públicas necessárias para impulsioná-la foi o foco dos seis Fóruns Estaduais de Inovação.

Realizados pelo IEL, a CNI e o SENAI, em parceria com Federações de Indústria, os fóruns foram realizados no Amazonas, Rio Grande do Sul, Pará, Maranhão, Goiás e Ceará.

Entre empresários, acadêmicos e representantes da administração pública, 540 pessoas discutiram políticas



● FÓRUNS ESTADUAIS DE INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA

Total de Participantes: 540

Parceria: IEL – SENAI – CNI – Fed. Ind. UFs

públicas e ações privadas que fortalecem o desenvolvimento de inovações nas indústrias.

2.2.6 Publicações

Série Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Conjunto de coletâneas produzidas com o objetivo de estimular e fortalecer o esforço nacional de desenvolvimento tecnológico, econômico e social e tornar a política industrial e tecnológica uma convergência nacional. Editada por iniciativa do IEL/NC e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a série publicou, em 2006:

• Tendências Tecnológicas e a Indústria Brasileira

Lançado em agosto, no Fórum Estadual de Inovação no Rio Grande do Sul, o livro, coordenado pelo economista Mauro Arruda, é constituído por onze artigos que abordam temas como as oportunidades do país na área de nanotecnologia, as perspectivas das indústrias farmacêuticas e de softwares nacionais, a questão tecnológica no setor aeroespacial, as estratégias para impulsionar a inovação

nas empresas, as tendências tecnológicas mundiais e a indústria brasileira, entre outros.

• O Futuro da Indústria: Educação Corporativa – Reflexões e Práticas

Apresenta a contribuição do governo federal, da academia e da iniciativa privada sobre o tema. A publicação teve o apoio do Grupo Gerdau e da Associação Brasileira de Educação Corporativa. Trata da avaliação em educação corporativa e, de maneira complementar, aborda as competências em educação corporativa setorial.

• O Futuro da Indústria: Biodiesel

Publicado com apoio da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) e do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico (CNPq), o livro abre espaço para reflexões sobre o recente movimento nacional em torno da produção e do uso do biodiesel.

Inovação Tecnológica no Brasil – A Indústria em Busca da Competitividade Global

Resultado de estudo realizado pela Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei), a publicação,

que contou com o apoio do IEL, foi lançada em outubro, em Brasília. O estudo avalia as mudanças institucionais na área de inovação ocorridas no Brasil nos últimos anos e aponta as dificuldades que impedem o país de dar um salto de qualidade na formulação e execução de políticas públicas de estímulo às empresas nessa área.

O Novo Ciclo da Cana

Lançada em abril, em evento realizado na Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), em Maceió, a publicação integra um conjunto de ações do Programa de Desenvolvimento Econômico do Estado de Alagoas, elaborado pelo IEL, em parceria com o Sebrae. O livro apresenta um diagnóstico do mercado e indica os caminhos para a criação de novas oportunidades comerciais para a cana-de-açúcar. Sua proposta é a de compreender a nova dinâmica competitiva do setor, gerando importantes subsídios para a tomada de decisão tanto em políticas públicas quanto na iniciativa privada.



3 Ações institucionais

3.1 Programa Nacional de Planejamento

O IEL concluiu, no fim de novembro, a primeira etapa da tarefa de consolidar suas linhas de atuação e sua identidade em âmbito nacional. Depois de um ano de trabalho, dirigentes e técnicos concluíram o documento que orientará o trabalho da entidade até 2010.

Em 2006, começaram a ser operacionalizadas a Comissão Nacional e as Comissões Regionais de Planejamento do Sistema IEL, criadas em dezembro de 2005. Estas últimas são compostas pelos superintendentes regionais, que elegem um representante de cada região geográfica para formar a Comissão Nacional de Planejamento, garantindo assim um fluxo constante de informações para ajuda das tomadas de decisões institucionais.

Em março e abril, ocorreu o primeiro ciclo de reuniões, cujo objetivo principal foi estruturar uma sistemática de coordenação, que fortalecesse o papel da instituição nas linhas de atuação definidas na missão institucional e no alinhamento com o Sistema Indústria.

No segundo semestre, o IEL Nacional concluiu o segundo ciclo de reuniões das Comissões Regionais e Nacional de Planejamento. Nos encontros regionais foram apresentados os trabalhos desenvolvidos nas comissões temáticas, a partir dos quais se definiram as ações sistêmicas. Na etapa seguinte, a Comissão Nacional de Planejamento validou os nove Programas Nacionais:

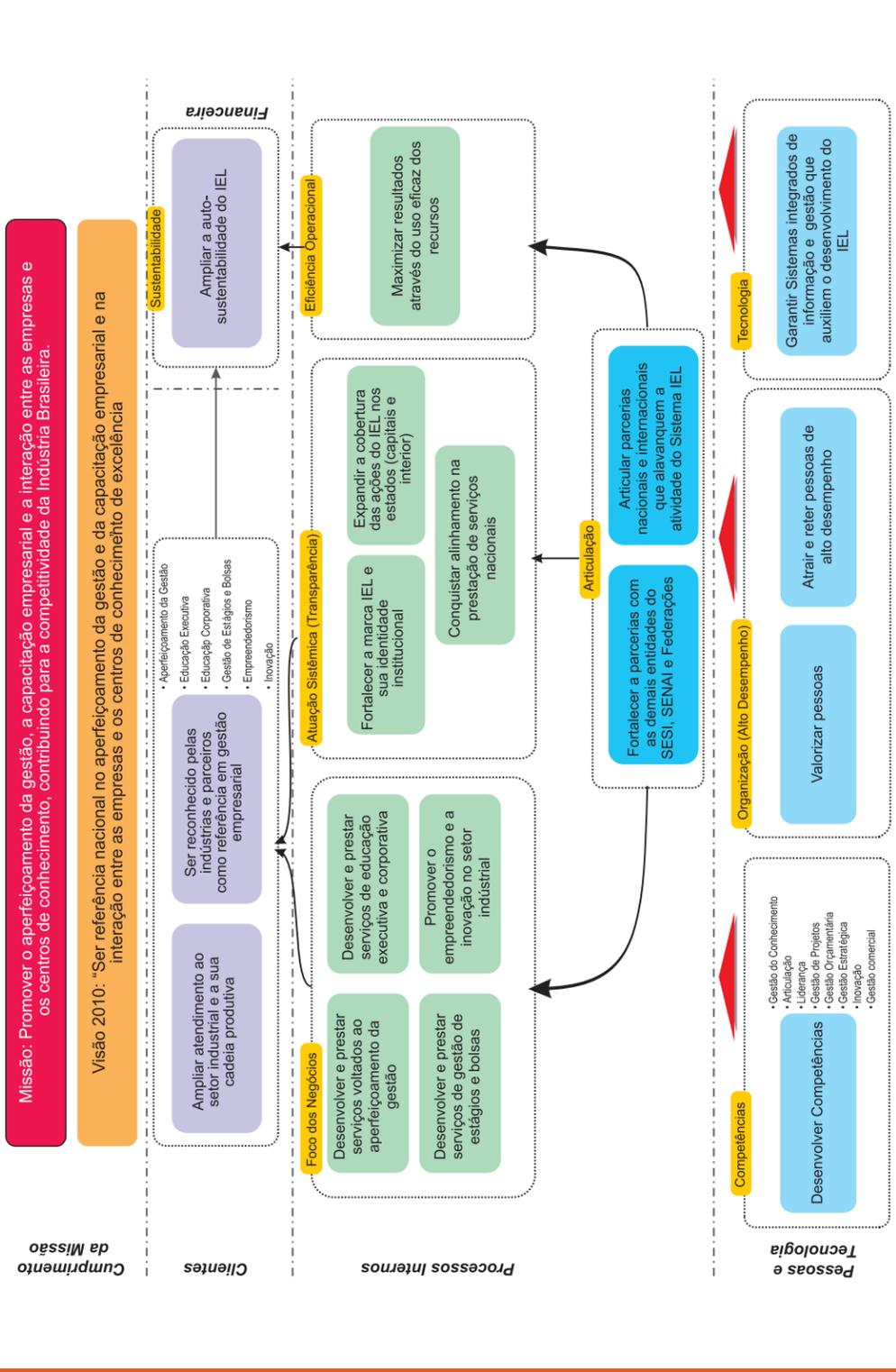
1. Geração e compilação de conteúdos e inserção de ações para o estímulo da cultura empreendedora nos programas nacionais;
2. Capacitação dos Núcleos Regionais para a promoção e gestão da inovação;
3. Consolidação da Rede Integrada de Serviços para a Indústria (Risi);
4. Apoio à implantação da Rede de Tecnologia (Retec) nos Núcleos Regionais do IEL;
5. Desenvolvimento de Metodologia IEL para qualificação de fornecedores;
6. Conjunto de ações integradas visando a posicionar o IEL como a referência nacional em programas de estágios e bolsas;

Estrutura organizacional

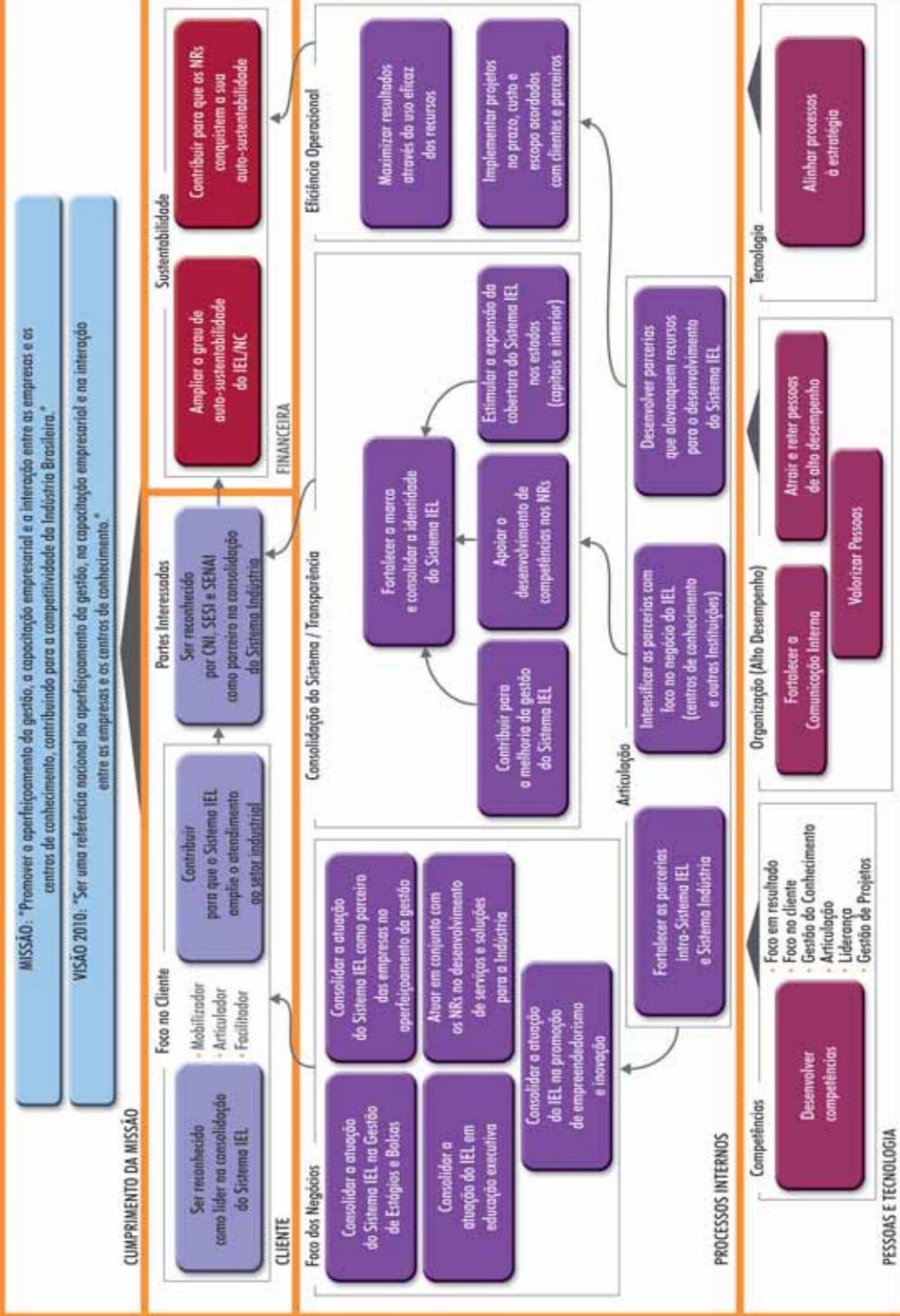
Para adaptar estrutura do IEL ao modelo organizacional e de gestão do Sistema Indústria e sua atuação sistêmica alinhada com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), foi aprovada, em 30 de maio, a nova estrutura organizacional da entidade, por meio da resolução 04-2006. A estrutura está formulada para permitir à entidade o cumprimento de sua missão e dos desafios estabelecidos em seu mapa estratégico (veja quadros nas páginas seguintes).

7. Conjunto de ações integradas visando a destacar o IEL como gestor de bolsas educacionais de qualidade;
8. Aplicação nacional da metodologia de educação executiva IEL;
9. Aplicação nacional de metodologia própria de educação corporativa.

MAPA ESTRATÉGICO DO SISTEMA IEL 2006-2010



MAPA ESTRATÉGICO DO IEL - NÚCLEO CENTRAL 2006-2010





3.2 Olimpíada do Conhecimento

A participação do IEL na quarta edição da Olimpíada do Conhecimento, realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no mês de março, em Recife, foi mais intensa que nas anteriores por conta da ampliação do espaço para divulgação dos projetos. Na Tenda do Estágio, estudantes e empresários tiveram acesso aos sistemas informatizados para cadastro de estágio e puderam se informar e tirar dúvidas sobre o programa do IEL. Mais de mil estudantes, de Pernambuco, se cadastraram no banco de dados como candidatos a fazer estágio.

Na Passarela do Conhecimento, o IEL expôs suas publicações à consulta pública e divulgou onde podem ser encontradas. Os empresários tinham à disposição diversos títulos sobre capacitação, inovação tecnológica, empreendedorismo, capacitação empresarial e Arranjos Produtivos Locais (APLs).

No Café SENAI, o IEL promoveu o lançamento do livro Futuro da Indústria: Produtividade de Capital, oitavo volume da série *Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior*, publicada conjuntamente com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O objetivo da obra é levantar dados e apontar caminhos a incrementar a produtividade de capital para que o país volte a crescer num ritmo desejável.

O IEL promoveu ainda apresentações de casos bem-sucedidos de ações realizadas em APLs, mostrando como os empresários de um mesmo setor podem ganhar competitividade trabalhando cooperativamente.

IEL – Núcleo Central

CONSELHO SUPERIOR

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

Antonio Carlos Brito Maciel
Diretor-Superintendente do SES/DN

José Manuel de Aguiar Martins
Diretor-Geral do SENAI/DN

Rodrigo Costa da Rocha Loures
Presidente do Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico

Eduardo Machado Silva
Presidente do Conselho Temático de Integração Nacional

Lucas Izoton Vieira
Presidente do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa

Timothy Martin Mulholland
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB

Luiz Carlos Barboza
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Eliezer Moreira Pacheco
Ministério da Educação – MEC

José Rincon Ferreira
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Luiz Antônio Elias
Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor-Executivo da CNI

José Carlos Lyra de Andrade
2º Secretário da CNI

Antônio Fábio Ribeiro
Empresário

Carlos Mariani Bittencourt
Vice-Presidente da FIRJAN

Roberto Nicolsky
Diretor-Geral da PROTEC – Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica

Sílvio Lemos Meira
Cientista-Chefe do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – CESAR

José Antônio Martins
Vice-Presidente da Marcopolo S.A.

CONSELHO FISCAL

Alfredo Fernandes
2º Tesoureiro da CNI

Francisco de Assis Benevides Gadelha
Vice-Presidente da CNI

João Francisco Salomão
Diretor da CNI

Jorge Wicks Côrte Real
Diretor da CNI – Suplente

Eduardo Prado de Oliveira
Diretor da CNI – Suplente

Manuel Cesario Filho
Diretor da CNI – Suplente

IEL/NC

Direção-Geral
Armando de Queiroz Monteiro Neto
Diretor

Superintendência
Carlos Roberto Rocha Cavalcante
Superintendente

UNIDADE DE APOIO À GESTÃO – UGE

UNIDADE DE COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL – GEC
Júlio Cezar A. Miranda

UNIDADE DE EDUCAÇÃO – GEE
Gilberto Aquino Benetti

COORDENAÇÃO TÉCNICA IEL/NC

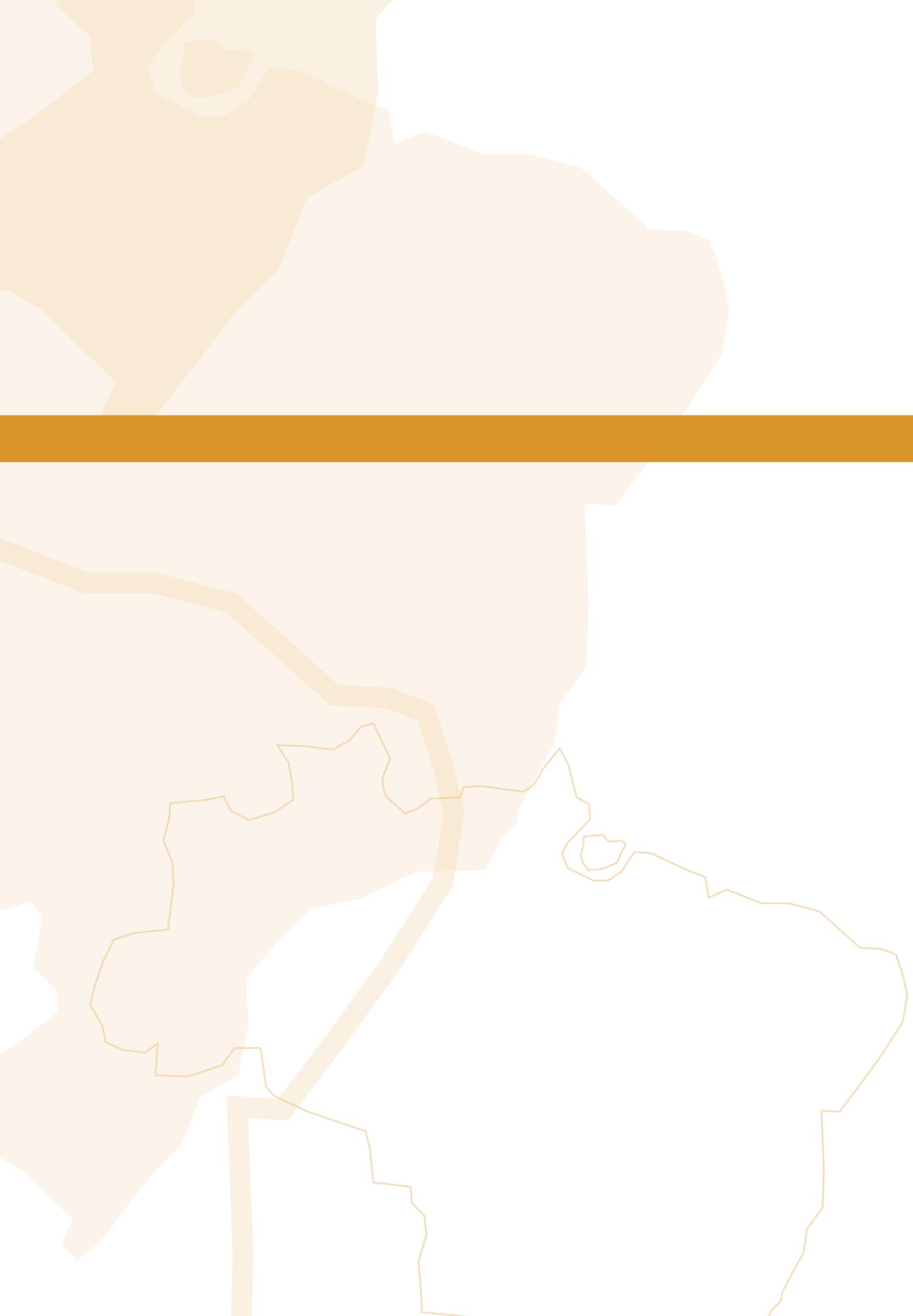
Unidade de Apoio à Gestão – UGE
Cristiana Gonçalves Araújo de Almeida

SUPERINTENDÊNCIA CORPORATIVA – SUCORP

Unidade de Comunicação Social – UNICOM
Coordenação da Publicação

SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS – SSC

Área Compartilhada de Informação e Documentação – ACIND
Normalização



UNICOM
Fotos

Rosa Amanda Strausz
Texto final

fmcom
Projeto gráfico

Arabera
Revisão

Laborgraf
Impressão

500 exemplares
Tiragem

www.iel.org.br

